

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o texto a seguir para responder às questões 01 e 02.

Texto I

Bola de Meia, Bola de Gude

Milton Nascimento

Há um menino
 Há um moleque
 Morando sempre no meu coração
 Toda vez que o adulto balança
 Ele vem pra me dar a mão
 Há um passado no meu presente
 Um Sol bem quente lá no meu quintal
 Toda vez que a bruxa me assombra
 O menino me dá a mão
 E me fala de coisas bonitas
 Que eu acredito
 Que não deixarão de existir
 Amizade, palavra, respeito
 Caráter, bondade, alegria e amor
 Pois não posso

Não devo
 Não quero
 Viver como toda essa gente
 Insiste em viver
 E não posso aceitar sossegado
 Qualquer sacanagem ser coisa normal
 Bola de meia, bola de gude
 O solidário não quer solidão
 Toda vez que a tristeza me alcança
 O menino me dá a mão
 Há um menino
 Há um moleque
 Morando sempre no meu coração
 Toda vez que o adulto balança
 Ele vem pra me dar a mão

QUESTÃO 01. Lançada no final dos anos 70, *Bola de meia, bola de gude*, de Fernando Brant e Milton Nascimento, fez sucesso em diversas gravações, como a de Flávio Venturini no *14 Bis* e outros membros do famoso "*Clube da Esquina*". *Bola de Meia, bola de gude* é, por excelência, uma música que evoca as contradições entre o mundo adulto e a infância, mas ressalta a importância da integração desse eu infantil que todos trazemos, imorredouro, dentro de todos nós. A partir da leitura do texto acima, assinale a alternativa que apresenta uma informação **INCORRETA**.

- Nos versos "*Bola de meia, bola de gude/ O solidário não quer solidão*", percebe-se a ideia de que as brincadeiras e os jogos ao ar livre, como os campeonatos de bola de gude e partidas de queimada, desenvolvem nos indivíduos o senso de solidariedade, o que, na vida adulta, auxilia na constituição de relações sociais e laços afetivos.
- Na música, predomina a ideia de que o adulto e o menino coexistem em um mesmo ser, pois ambos moram no interior do eu-lírico. O menino, memória afetiva da infância, funciona como um esteio para o adulto, dando-lhe apoio, esperança e conforto. Já o adulto, voz que fala no texto, busca no "menino" a força necessária para se posicionar na vida, como se pode perceber nos versos "*Pois não posso/ Não devo/ Não quero/ Viver como toda essa gente/ Insiste em viver/ E não posso aceitar sossegado/ Qualquer sacanagem ser coisa normal*".
- Há, na canção, uma crítica à falta de incentivo às brincadeiras de rua nos dias atuais, pois o eu-lírico, por meio dos versos "*Bola de meia, bola de gude/ O solidário não quer solidão*", reitera a ideia de que, somente com as brincadeiras em grupo, é possível desenvolver a empatia, o altruísmo e o espírito solidário.
- Na música, há a descrição de um passado feliz, no qual ainda brilha um "sol bem quente no quintal", símbolo de uma esperança lá no fundo de nosso ser. É a esse passado que o eu-lírico recorre nos momentos de assombro e de tristeza, como se pode perceber nos versos "*Toda vez que a bruxa me assombra/ O menino me dá a mão*".

QUESTÃO 02. Acerca dos elementos formais que compõem a canção acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Há duas vozes que falam no texto: a do menino e a do adulto.
- B) Predomina, no texto, a linguagem conotativa.
- C) Predomina, no texto, a linguagem denotativa.
- D) Trata-se de um texto predominantemente não-literário.

Leia o texto a seguir para responder às questões 03 e 04.



Disponível em: Disponível em: pictigar.com.

QUESTÃO 03. Essa propaganda evidencia a importância da mudança de atitude para a construção de uma vida mais saudável e com mais qualidade de vida. O provérbio que mais se aproxima dessa mensagem é este:

- A) o que vale na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada.
- B) os bens e o prestígio desaparecem como num piscar de olhos; criam asas e voam pelos céus como a água.
- C) devagar com o andor que o santo é de barro.
- D) quem ama o feio, bonito lhe parece.

QUESTÃO 04. O texto acima é predominantemente:

- A) descritivo.
- B) dissertativo.
- C) injuntivo.
- D) Narrativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.

Atividade física não significa qualidade de vida

A relação entre a qualidade de vida e a atividade física parecia ser inquestionável, nos dias de hoje. Todo mundo fala que mexer o corpo vai melhorar sua saúde ou a maneira como você vive — a tal qualidade de vida tão cultuada em nosso tempo. Mas esta relação não é tão clara assim.

Do ponto de vista teórico, ainda que existam outras definições bem diferentes, atividade física é definida como um movimento dos músculos que resulta em gasto energético. Logo, várias tarefas cotidianas poderiam ser consideradas atividade física. Entram aí atividades de trabalho, de cuidados com a casa, de lazer. Ou seja, nem sempre é sinônimo de exercício físico ou de prática esportiva.

O segundo problema dessa relação de causa e efeito tem a ver com o próprio termo qualidade de vida. Existe uma certa concordância de que a qualidade de vida envolve aspectos de bem-estar físicos, materiais, sociais e emocionais. Nos meios de comunicação aparecem inúmeras ideias associadas a isso. Para melhorar sua qualidade de vida, de acordo com o que se vê nos anúncios, por exemplo, você pode comprar um certo tipo de margarina ou usar determinado creme para o corpo. A construção de uma nova rodovia, a implementação de um programa de segurança, ou o aumento de áreas verdes nas cidades também são ações associadas a essa melhora. E, evidentemente, há sempre uma nova forma de fazer exercícios ou um novo modismo lançado por academia. O problema é pensar que essas coisas, tão diferentes entre si, podem causar um impacto definitivo na qualidade de vida das pessoas.

Pela lógica que geralmente encontramos na relação entre atividade física e qualidade de vida, pessoas com profissões que têm grande gasto energético, como é o caso de pedreiros e estivadores, teriam excelente qualidade de vida. Mas sabemos que nem sempre isso acontece. Além disso, médicos e profissionais de saúde

vivem repetindo a necessidade de as pessoas aderirem a programas de exercícios, o que realmente é bom para a saúde. Mas se essas práticas vão trazer tanta qualidade, por que é tão difícil convencer as pessoas a adotá-las? E o que as leva a desistirem destes programas tão facilmente? Talvez seja o momento de repensar como é que esses exercícios são propostos.

Para completar o quadro, podemos analisar a vida dos atletas. Eles também estão sempre em movimento e deveriam ter uma excelente qualidade de vida. Mas é comum ouvir dos próprios que é uma vida de sacrifícios. Como, então, pode ser uma vida de qualidade?

Nada disso prova que a atividade física não melhora a qualidade de vida, mas mostra que a relação entre os dois conceitos não é tão direta. A qualidade de vida pode ser entendida como o senso de bem-estar e satisfação em áreas da vida que uma pessoa considera importante. Assim, antes de aderir a um programa de atividade física, é importante que cada um avalie o que é importante para si em vez de seguir apenas o senso comum. Assim, a relação entre qualidade de vida e a atividade física se transforma em uma verdade pessoal.

(Ana Lucia Padrão dos Santos -professora e pesquisadora – Revista Galileu – Editora Globo – Julho/2011 I N° 240 p. 96)

QUESTÃO 05. De acordo com as ideias gerais do texto, a atividade física:

- A) nem sempre melhora a qualidade de vida de todas as pessoas.
- B) no sentido geral, refere-se a práticas de exercícios desenvolvidos em academias, mesmo sendo fruto de modismos.
- C) está presente, mesmo que não seja de forma programada, em todas as profissões.
- D) requer dos praticantes uma conscientização maior, para que não seja feita em excesso.

QUESTÃO 06. Inference-se, **CORRETAMENTE**, das ideias apresentadas no texto que

- A) a relação entre a prática de atividades físicas e melhoria na qualidade de vida, que se supõe indiscutivelmente positiva, deve ser repensada por vários motivos.
- B) a prática de atividades física evita doenças e, assim, só traz benefícios para a qualidade de vida.
- C) pessoas cujas atividades profissionais são desenvolvidas por meio de esforços físicos têm excelente qualidade de vida.
- D) os exercícios físicos desenvolvidos em algumas profissões trazem bem-estar físicos e emocionais.

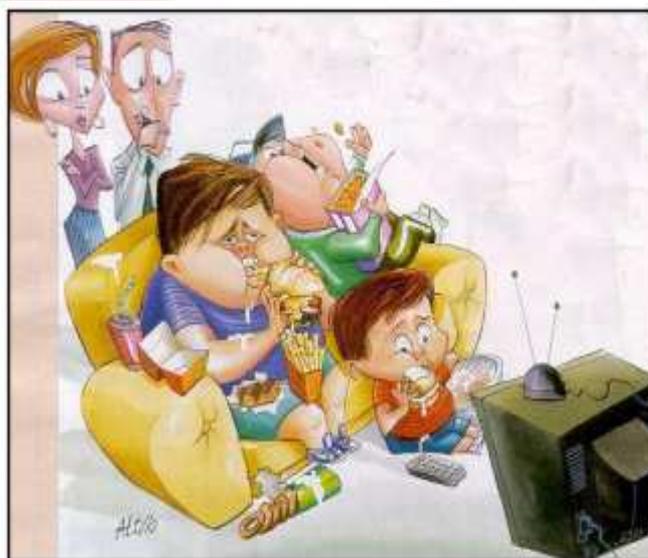
Leia o texto a seguir para responder à questão 07.

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça, “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.



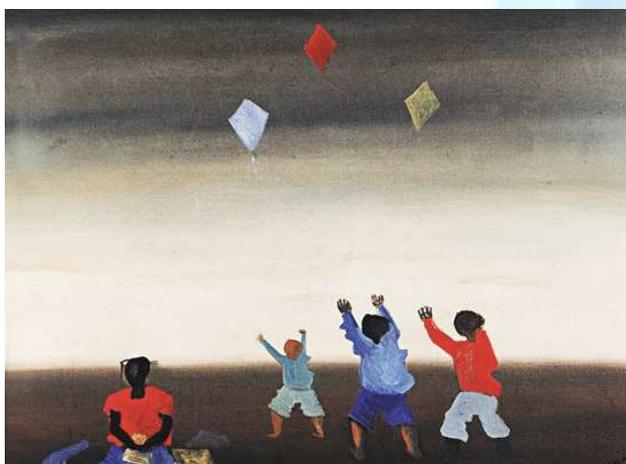
QUESTÃO 07. Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- A) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- B) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- C) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- D) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.

Leia os textos a seguir para responder às questões 08, 09 e 10.

Texto I

O MENINO PORTINARI E SEUS PAPAGAIOS: uma leitura da tela *Meninos soltando pipas* (Márcio Adriano Moraes)



*Sabem por que é que eu pinto tanto
menino em gangorra e balanço?
Para botá-los no ar, feito anjos
(Candido Portinari)*

A pintura ao lado, intitulada “Meninos soltando pipas” é uma tela a óleo de 60cm x 74cm, pintada em 1947, pertencente a Coleção HanaJacobs Ramos, São Paulo. Não é a única com essa temática e mesmo nome. Variando de técnica, entre óleo sobre tela, óleo sobre madeira, têmpera sobre papelão, gaúche em papel e em várias dimensões, Portinari pintou meninos e pipas ao longo da década de 1940 e 1950.

Nessa tela, o autor retrata a alegria de ser criança, num universo lúdico. As preocupações do universo adulto ali estão isentas. Colorir o céu com as cores das pipas é a preocupação dos meninos. Ora as crianças aparecem segurando as pipas nas mãos, ora estão empinando-as, flutuando no ar, ora estão confeccionando seu próprio brinquedo. Em suas silhuetas, enxergamos a simplicidade da vida.

Para seus traçados, o pintor utiliza cores fortes, quentes, praticamente puras, ao gosto da escola Fauvista, numa visão sintética da natureza, com matizes saídos diretamente das bisnagas para as telas. Os contornos são simples, como se tivessem sido pintados por crianças. Assim, a técnica e a temática se harmonizam. As crianças não possuem forma anatômica, numa composição clássica de pintura, mas sim esboços, bem ao gosto modernista, lembrando, por vezes, a escola Impressionista. São, portanto, pinturas de crianças, aos olhos de crianças, com mãos adultas em traçados de crianças.

Essas pinturas também trazem reflexões acerca dos costumes sociais no universo infantil das crianças. Uma brincadeira tão simples que requer tão poucos recursos. Estes são meninos que estão desfrutando de um contato humano e verdadeiro da vida. Em outros trabalhos, o autor abordou crianças que vivem dramas severos, como a fome, a miséria, o desalento. Sua tela “Criança morta” (1944) retrata uma realidade visível deste Brasil tão díspar. Em “Meninos soltando pipas” e em toda a sua “Série Brincadeira de crianças”, o autor não pintou apenas o “ser” criança, mas também o “ter” infância. Para a pesquisadora em História da Arte, Keyla Oliveira, “a infância nunca deixou de comovê-lo, de extrair dele sentidos marcantes em diferentes nuances, da brincadeira, dos jogos, e ainda sua parcela de dor no universo da pobreza e do sofrimento”¹.

Geralmente, elas veem com pés descalços, não se importando em pisar no chão. Os braços levantados em busca do voo alto de suas pipas, metáfora da liberdade e da conquista. O tom de pele geralmente é moreno, marca de nossa miscigenação. São, portanto, crianças humildes. Não estão se divertindo com brinquedos caros, fomento do capitalismo, mas com papel, varetas e linhas. Não estão presas em seus lares, trancafiados com medo da rua, presos em seus eletrônicos. Estão vivendo a experiência de serem criadores de seus próprios

¹OLIVEIRA, s.d., p. 14.

mundos. Um dos atributos mais mágicos desse passatempo é justamente a confecção da pipa. O prazer de construir o seu próprio papagaio da melhor forma possível, com sua identidade e que seja capaz de voar mais alto de todos. Portinari reavivou a cultura brasileira e também a cultura de uma infância, que foi esquecida na realidade das grandes cidades, nas quais inexistia a liberdade do ser criança e o chão cinzento cobre os espaços da brincadeira².

A ausência da presença adulta nas brincadeiras distancia a criança retratada do universo do *pater poder*, em que devem ser subservientes. A criança marginalizada em sua condição de “filho obediente” se liberta no campo lúdico. Através das pipas, a criança concretiza seu voo e se afasta do incapaz. Ali ela é quem decide os rumos de sua pipa, enfrentando os ventos adversos, é o piloto de sua nave-pássaro, o herói de sua própria criação. São poetas em sua mais pura essência transformadora, escrevendo com suas brincadeiras a felicidade inspiradora da criança.

Marcado por tantas experiências que trouxeram dores e alentos, Portinari presenteia-nos com arte reflexiva em torno dos instantes que atravessamos. O trabalho árduo, o refúgio da fé, a fuga da seca, o desespero da guerra, o sorriso da paz, a busca dos sonhos, a criança pobre, a infância de verdade. “Talvez precisemos da visão de um artista assim engajado para entender que tudo na vida exige um sentido, um significado”³.

Texto II

Cidade de Deus

Considerado um dos filmes mais célebres da cinematografia brasileira, *Cidade de Deus* (2002) completará 20 anos de exibição em 2022. Com repercussão internacional e vários prêmios recebidos, retrata o drama de moradores da favela carioca Cidade de Deus, nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Inspirado no romance de Paulo Lins, publicado em 1997, o filme contribuiu para a construção do estereótipo do bairro como ambiente de tráfico e violência, mostrando uma realidade em tom mais dramático que de fato é. Essa projeção hiperbólica auxiliou no sucesso do longa-metragem e trouxe reflexões em torno da infantilização da violência e do tráfico. Embasado, sobretudo, em três personalidades reais do crime, Zé Pequeno, Batata (Cenoura) e Mané Galinha, a arte retratou a vida, com suas próprias ferramentas, reduções, acréscimos e adaptações.

A presença das crianças traz um tom de revolta e comoção no filme. Apenas a família de Buscapé aparece rapidamente; as outras crianças, ainda que possam ter família, andam livremente na favela. A imagem dos pais que guiam seus filhos desaparece no filme. Sem norte em suas vidas, muitas se sujeitam à criminalidade e têm nos mais velhos exemplos a serem seguidos. Foi assim com Dadinho e Bené que se espelharam nas façanhas do Trio Ternura.

O crescimento de Dadinho até chegar a Zé Pequeno é marcado essencialmente pela violência e a total falta de medo sobre seus atos. Afronta e mata impiedosamente. Sua crueldade e decisão o tornam temido por todos. Após decidir dominar o tráfico de drogas, ainda como Dadinho, vai até um pai de santo que o batiza com o nome de Zé Pequeno, entregando-lhe uma espécie de amuleto que o protegeria de seus inimigos. A irrisão do pai de santo prenunciará as risadas sarcásticas do bandido, risadas que já faziam parte de Dadinho sempre escancarando os dentes ao matar.

O único a frear as ações de Zé Pequeno é seu amigo Bené, que lhe serve de ponderação em muitas cenas. Nesse ponto, vê-se uma diferença entre os dois líderes do tráfico. Zé Pequeno encarna para si a imagem do patrão, do chefe que não pode ser contestado. Bené é amigável, companheiro que transita entre o traficante e o *playboy*. Por não suportar mais aqueles embates entre Zé Pequeno e Cenoura, ambos seus amigos, e por amor à Angélica, Bené decide sair da favela. Sua morte, porém, desencadeia uma série de acontecimentos fatídicos. Sem o seu amigo-irmão, Zé Pequeno se desorienta completamente. Fatalmente, as ditas boas ações de Bené acabaram levando-o a morte, pois foi ele quem protegeu Neguinho em dois momentos, primeiro quando a sua boca foi tomada, e segundo quando ele assassina a sua mulher. Nas duas ocasiões, Zé Pequeno iria matá-lo, mas Bené não permite. Premonitória foi a fala de Zé Pequeno ao amigo: “quem cria cobra amanhece picado, morou?”.

Na trama, o grupo dos “Cocotas”⁴ representa esse universo *playboy*. São jovens que aparecem com uniforme de escola e que se divertem na praia. Apesar de Buscapé, Barbantinho e posteriormente Bené se

²OLIVEIRA, s.d., p. 13.

³*Ibidem*, p. 15.

⁴ No dicionário Houaiss, a palavra “cocota” é um regionalismo brasileiro para se referir a “menina pré-adolescente e bonita” (HOUAISS, 2009).

inserir no grupo, os “Cocotas” são jovens da classe-média. Assim, há os que usam roupas de marcas e fomentam o tráfico, comprando drogas na favela; e os limítrofes que, estando na favela, desejam sair dela.

O bando “Caixa-baixa” é formado por crianças que giram em torno dos seis aos doze anos. Tendo como espelho os grandes traficantes, anseiam em se tornar um dia os futuros donos das “bocas”. São os responsáveis pela morte de Zé Pequeno e são os personagens que encerram o filme, com discurso voltado para futuros assassinatos.

Lamentavelmente, essa é a realidade à qual estão sujeitas essas crianças. Aquelas que não faziam parte do “Caixa-Baixa” se aliavam a um ou outro bando, exercendo funções dentro do tráfico de drogas, geralmente como “avião”, “soltador de pipa”, “vapor” ou “menino de recados”.

O lúdico infantil praticamente desaparece no filme. No giro temporal, em que a câmera faz um 360° para mostrar o surgimento da favela, Buscapé e outras crianças estão jogando bola em um terreno de terra. Nesse princípio, ainda havia uma fagulha de ingenuidade e inocência infantil. Lamentavelmente, as pipas, que outrora brincavam de papagaios no ar, tornar-se-ão sinaleiras do tráfico⁵.

Dois cenas do filme marcam o trágico destino de crianças. A primeira, “no pé ou na mão” é a escolha que Zé Pequeno dá a dois meninos por roubarem dentro da favela, atirando nos seus pés. Uma das cenas mais chocantes do filme, na qual o ator mirim Felipe Paulino da Silva, que tinha sete anos, chora copiosamente de verdade. Logo em seguida, Filé-com-fritas, de 14 anos, atira no outro menino. A segunda cena é justamente a sua morte, no campo de batalha entre as duas facções. Filé-com-fritas, do bando de Zé Pequeno, aparece deitado no chão; ele que não se identificava como menino. Sua fala de efeito foi dita diante dos seguidores de Cenoura: “Que criança? Eu fumo, eu cheiro, já matei, já roubei, sou sujeito homem”.

QUESTÃO 08. Comparando-se o ato de soltar pipas na tela de Candido Portinari com o filme Cidade de Deus, é **CORRETO** afirmar:

- A) em ambos representa brincadeira de crianças descompromissadas.
- B) possui cerol no filme, enquanto na tela não há menção a essa prática.
- C) é uma brincadeira de crianças marginalizadas.
- D) adquire outra representatividade no filme, associada ao mundo do tráfico.

QUESTÃO 09. O lazer é um direito social assegurado pela Constituição Federal a todos os cidadãos, contudo a atual organização da sociedade e a desigualdade social privam os indivíduos desse direito, afastando-os, cada vez mais, da vida social. O lazer o dignifica, proporcionando um tempo para si, com a família, com amigos e para participar da sociedade. A partir da leitura dos textos acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O lazer é a marca principal das telas de Portinari e é representado da mesma maneira no filme *Cidade de Deus*.
- B) O universo lúdico infantil praticamente desaparece no filme, pois os momentos de lazer das crianças são ceifados pela realidade dura a que são apresentadas desde o início de suas vidas.
- C) Tanto no filme quanto na tela de Portinari, as crianças andam de pés descalços por escolha, para aproveitarem melhor os momentos de lazer.
- D) No filme, a infância é marcada pela liberdade e pela aventura e, na tela, pela miséria e pela pobreza.

QUESTÃO 10. Coerente com a realidade retratada, o vocabulário das personagens do filme *Cidade de Deus* é carregado de gírias, jargões, palavrões e expressões típicas daquele universo como “cara”, “samango”, “morou”, “ralar peito”, “vacilão”, “caralho”, “porra nenhuma”, “do conceito”, “rapá”. Isso contribui para o tom verossímil da obra. Ressalta-se que a maior parte do elenco do filme são moradores da própria Cidade de Deus e de outras comunidades humildes, que já conviviam nesse espaço e possuíam conhecimento dessa variação linguística. Os atores de fora tiveram de conviver com os moradores da favela para ganhar essa identidade. O filme passa para o espectador uma realidade de proximidade e intimidade entre os personagens. As crianças do Caixa-Baixa, por exemplo, interagem de tal forma que parecem que se conhecem há muito tempo. Acerca das variações linguísticas representadas no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Trata-se de uma variação diastrática que representa o linguajar próprio das comunidades periféricas (a favela Cidade de Deus).
- B) Trata-se de uma variação diafásica que representa o linguajar próprio das comunidades periféricas (a favela Cidade de Deus).

⁵ Aqui é possível fazer uma associação com a tela de Cândido Portinari, “Meninos soltando pipas”, na qual o universo mágico da infância se preserva.

- C) Trata-se de uma variação histórica que representa o linguajar próprio das comunidades periféricas (a favela Cidade de Deus).
- D) Trata-se da norma padrão da língua, representada pelo linguajar próprio das comunidades periféricas (a favela Cidade de Deus).

Leia o texto a seguir para responder às questões 11 e 12.

Televisão: lazer ou manipulação?



Disponível em: <http://literaturaeeducacao.blogspot.com.br/>

QUESTÃO 11. A fala de Miguelito, no último quadrinho do texto, revela uma atitude

- A) alienada.
B) condolente.
C) firme.
D) decidida.

QUESTÃO 12. Assinale a opção que melhor caracteriza a mensagem trazida pelo aparelho televisivo do texto acima.

- A) O consumo de bens materiais está diretamente relacionado ao lazer e à felicidade.
B) A televisão incentiva os telespectadores a consumirem diferentes produtos e serviços em prol do lazer e da diversão.
C) A felicidade só pode ser alcançada através do consumo dos produtos anunciados em diferentes meios de comunicação.
D) O principal papel da televisão é anunciar produtos que serão comprados pelos telespectadores.

Leia os textos a seguir para responder às questões 13 e 14.

Texto I

Brincadeira de criança? Humor não é *bullying*

NATALIA KLEIN

Não existe nada mais fácil do que sacanear quem já é frequentemente sacaneado. É tiro certo, todos vão achar graça. Mas aí não estamos falando de humor. O nome disso é *bullying*.

[...] Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor. Por uma infelicidade, publicaram apenas um trecho da minha resposta, em que eu digo que "não posso mais fazer piadas com anão, negros, homossexuais".

É importante deixar claro que eu disse sim essa frase pavorosa. Mas em um contexto muito mais amplo. O que eu expliquei — ou, pelo menos, tentei explicar — é que não se pode fazer piadas envolvendo assuntos polêmicos sem correr o risco de ser tachado de preconceituoso. Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.

Não sou a favor de fazer graça de quem já tem que lidar diariamente com a intolerância. Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si. Em colocar na mesa os nossos podres para que a gente lembre que eles existem.

Disponível em: <http://www.adoravelpsicose.com.br.>

QUESTÃO 13. A autora do Texto I usa a 1ª pessoa do plural (“estamos”, “nossos”) e a expressão “a gente” para

- A) tornar o leitor também responsável pelo que se diz sobre o *bullying*.
- B) condenar as práticas de *bullying* cometidas pelos possíveis leitores do texto.
- C) recusar a responsabilidade sobre práticas de *bullying* que podem ser cometidas.
- D) reforçar a responsabilidade de quem escreve sobre o que é dito sobre o *bullying*.

Texto II



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/?fref=ts>.

QUESTÃO 14. Assinale a alternativa que contém a frase do Texto I que diz de outro modo a mesma mensagem do terceiro quadrinho do Texto II.

- A) “Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor.” (2º §)
- B) “Mas aí não estamos falando de humor. O nome disso é *bullying*.” (1º §)
- C) “É importante deixar claro que eu disse sim essa frase pavorosa.” (3º §)
- D) “Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si.” (4º §)

Leia o texto a seguir para responder às questões 15, 16, 17 e 18.

Mais *self*, menos *selfie*

Nos Estados Unidos, existe uma expressão que não tem correspondente em português: o *me time*. Temos aqui o tal “tempo para mim”, mas não acho que seja a tradução correta. Esse “tempo do eu” (em tradução mais do que livre) não tem tanto a ver com as horas do dia que sobram para fazer coisas pessoais (ler aquele livro que estava parado no criado-mudo ou fazer o tratamento estético de que provavelmente você não precisa), mas sim com as horas do dia em que ficamos a sós conosco. Um tempo para curtir a solidão.

Hoje temos muito pouco “tempo do eu”. O mundo digital e suas demandas sociais fazem com que nunca estejamos sozinhos. A lógica das redes sociais de quantificar nosso sucesso através de *likes* e RTs nos faz perder a noção de quem realmente somos. Vivemos em função daquilo que outros atribuem a nós. Se posto uma *selfie* no Instagram e recebo dez *likes*, isso constrói meu caráter e minha persona. Se ninguém curte o que posto, acho que tenho algum problema, que minha vida não é tão interessante ou que meus amigos não ligam para mim. A construção do que sou é muito mais coletiva do que pessoal.

A geração que nasceu nos anos 1980 talvez seja a última que sabe como é ter momentos de verdadeira solidão. Aqueles em que é possível decidirmos sozinhos o que achamos de nós mesmos, que são tão importantes e que tanta gente busca hoje em dia. O famoso “tempo do eu”.

Será que antes da internet a vida era melhor porque tínhamos mais “tempos do eu”? Não! Nem melhor, nem pior, ela simplesmente era. Mas era num ritmo bem mais lento, menos exigente e menos frenético. As redes sociais nos exigem, mas é extremamente interessante e encantador ter acesso a toda a informação do mundo, à cultura que corre livre pelas redes, ao conhecimento, consumo, relações.

A internet nos deu o mundo e ao mesmo tempo nos tirou do nosso mundinho próprio. Ele era muito mais restrito, verdade, mas nos permitia ter momentos solitários em que podíamos nos dedicar mais ao nosso *self* do que à *selfie* perfeita. A vida lá fora é maravilhosa, mas tirar um tempo para ficar só de vez em quando pode ser melhor ainda. Tente! :)

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/02/mais-self-menos-selfie.html>

QUESTÃO 15. Com base no texto, é **CORRETO** afirmar:

- A) só ganhamos nessa era da internet; conquistar o mundo tornou-se muito fácil.
- B) o tempo antes da internet passava mais devagar, era melhor o ritmo da vida.
- C) o mundo da internet chega a interferir na construção da autoanálise do indivíduo.
- D) o mundo digital só nos trouxe benefícios, pois ampliou nosso mundo e o acesso às informações.

QUESTÃO 16. “Se ninguém curte o que posto, acho que tenho algum problema, ...” (2º parágrafo). Ao reescrever o período, não há alteração de sentido, com exceção da resposta:

- A) caso ninguém curta o que posto, acho que tenho algum problema.
- B) acho que tenho algum problema, a menos que alguém curta o que posto.
- C) ninguém curtindo o que posto, acho que tenho algum problema.
- D) ninguém curte o que posto, acho que tenho algum problema.

QUESTÃO 17. Quanto aos elementos destacados no texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A palavra “português”, no primeiro parágrafo do texto, recebe acento circunflexo por ser uma oxítona terminada em “e” seguido de “s”.
- B) A palavra “lógica”, no segundo parágrafo do texto, recebe acento agudo por ser uma palavra proparoxítona.
- C) A palavra “constrói”, no segundo parágrafo do texto, recebe acento agudo por ser uma oxítona terminada em “i”.
- D) A palavra “possível”, no terceiro parágrafo do texto, recebe acento agudo por ser uma paroxítona terminada em “i”.

QUESTÃO 18. Leia o trecho a seguir.

Hoje temos muito pouco “tempo do eu”. O mundo digital e suas demandas sociais fazem com que nunca estejamos sozinhos. A lógica das redes sociais de quantificar nosso sucesso através de likes e RTs nos faz perder a noção de quem realmente somos. Vivemos em função daquilo que outros atribuem a nós. Se posto uma selfie no Instagram e recebo dez likes, isso constrói meu caráter e minha persona. Se ninguém curte o que posto, acho que tenho algum problema, que minha vida não é tão interessante ou que meus amigos não ligam para mim. A construção do que sou é muito mais coletiva do que pessoal.

As palavras “selfie” e “likes” são formadas por qual tipo de processo de formação de palavras?

- A) Neologismo.
- B) Derivação Imprópria.
- C) Estrangeirismo.
- D) Hibridismo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.



(Fonte: Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=desigualdade+social&biw=1366&bih=662&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKewjrSrXfxMfRAhUHQZAKHdP-CUUQ_AUIBigB#tbm=isch&q=desigualdade+social+no+mundo+de+hoje&imgdii=D8IhOXVD7ze1jM%3A%3BD8IhOXVD7ze1jM%3A%3BTJopxNdCaEbbWM%3A&imgcr=D8IhOXVD7ze1jM%3A>

QUESTÃO 19. Analise as afirmações abaixo e marque **V** para as **VERDADEIRAS** e **F** para as **FALSAS**.

- () Na charge, as desigualdades sociais são mostradas apenas através da aparência dos sujeitos.
- () Pelo fato de o tema ser brutal, as diferenças econômicas e sociais são denunciadas pela charge sem a exploração do humor.
- () A combinação das linguagens verbal e não verbal, na charge, denuncia a crueldade das desigualdades sociais.
- () Através de um humor negro, a charge expõe, de modo inteligente, as desigualdades sociais.
- () Na charge, o criativo jogo de palavras entre “i-Pad” e “i pedi” é emblemático do ter e não ter poder aquisitivo em uma sociedade.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- A) F-V-F-V-F.
- B) V-F-V-V-V.
- C) F-F-F-V-F.
- D) F-F-V-V-V.

QUESTÃO 20. Cada vez mais os processos comunicacionais centralizados aos sistemas midiáticos e aos campos culturais e sociais – como o lazer – reestruturam as sociedades e reconhecem a mediação dos meios e a relação entre o usuário e suas mídias, com a consequente apropriação dessas pelos usuários. No entanto, além de modificarem o comportamento dos indivíduos, esses aparelhos tecnológicos intensificam e escancaram as desigualdades sociais, sendo um forte mecanismo de exclusão social. Partindo desse pressuposto, assinale a alternativa que melhor representa a interpretação da charge acima.

- A) A desigualdade social ceifa o direito de muitas crianças, retirando delas a possibilidade de brincar, de se divertir, de se desenvolver com qualidade, de ter acesso à educação e à informação e, conseqüentemente, de ter uma vida digna e com maiores oportunidades de ascensão social.
- B) Como, na atualidade, só é possível se divertir utilizando aparelhos tecnológicos, as crianças que não têm acesso a esses produtos ficam destinadas à pobreza, ao trabalho infantil e à perda da infância.
- C) As únicas formas de lazer possíveis são a internet e os aparelhos digitais. Portanto, quem não tem acesso a eles está fadado à exclusão social e, posteriormente, à exploração da força de trabalho.
- D) Embora as duas crianças da charge pertençam a universos diferentes, é possível perceber que, nos dois casos, a família (representada pela mãe e pelo pai) incentiva o lazer e a diversão de seus filhos.

COLÉGIO
SÓLIDO

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21.



No clube “Diversão e Lazer”, são praticadas apenas duas modalidades de esportes: futebol e vôlei. 80% dos sócios inscritos praticam futebol e 60% praticam vôlei. Sabendo-se que todos os sócios inscritos nessas atividades têm que praticar pelo menos um dos dois esportes, a alternativa que corresponde ao percentual de sócios que praticam ambos é:

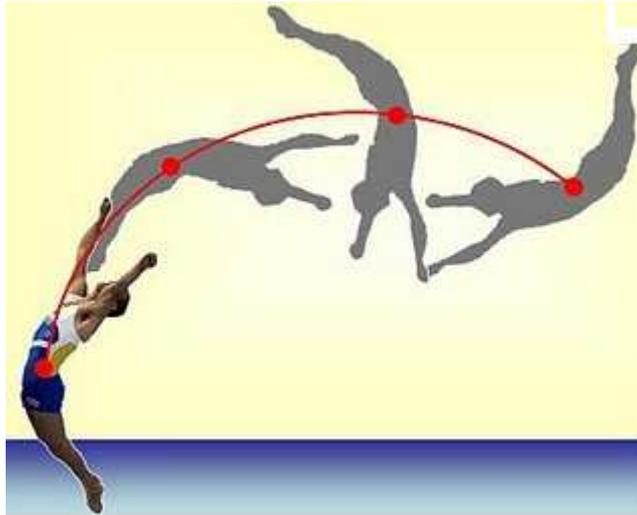
- A) 80%
- B) 14%
- C) 40%
- D) 60%

QUESTÃO 22.



Lúcia resolveu incentivar a prática esportiva de seu filho Felipe dando a ele uma mesada de R\$500,00 por mês se ele não faltasse nenhum dia da semana à aula de natação no clube “Diversão e Lazer” que ele faz todos os dias da semana. Felipe preferiu receber, em vez da mesada de R\$500,00, um pouquinho a cada dia: R\$2,00 no primeiro dia de cada mês e, a cada dia, R\$2,00 a mais que no dia anterior. Lúcia concordou. Porém, ao final do primeiro mês, logo percebeu que havia saído no prejuízo. Calcule quanto, em um mês com 30 dias, Felipe receberá a mais do que receberia com a mesada de R\$500,00.

- A) R\$430,00.
- B) R\$520,00.
- C) R\$680,00.
- D) R\$930,00.

QUESTÃO 23.


Após alguns treinos no ginásio do clube, Ana faz uma acrobacia cuja trajetória foi descrita pela equação $h(t) = -25t^2 + 10t$ ($t \geq 0$), em que t é o tempo medido em segundos e $h(t)$ é a altura em metros da atleta no instante t . Após o início da acrobacia, a altura máxima atingida por ela foi de:

- A) 4 metros
- B) 3 metros
- C) 2 metros
- D) 1 metros

QUESTÃO 24.


Para cálculo em reais do custo do clube “Diversão e Lazer”, de x unidades de um de seus produtos oferecidos aos seus sócios, a direção do clube utiliza a fórmula, $C = x^2 - 6x + 100$. O valor do produto é dado pela soma do X mínimo mais 197 reais. O valor do produto é:

- A) R\$198,00
- B) R\$200,00
- C) R\$300,00
- D) R\$492,00

QUESTÃO 25.


A festa de final de ano no clube “Diversão e Lazer” é um momento muito esperado por todos os associados! Durante as ações de ornamentação do espaço recreativo da colônia de férias, Reinaldo percebeu que, colocando uma bolinha vermelha em cada galho do pinheiro escolhido para ser a árvore de Natal, sobrava uma; no entanto, mudando-se a configuração e posicionando duas bolinhas em cada galho, um dos galhos ficava sem bolinhas.

Quantas bolinhas vermelhas havia disponíveis para essa tarefa?

- A) 3.
- B) 4.
- C) 5.
- D) 6.

QUESTÃO 26.


Suponha que no clube “Diversão e Lazer” os jogos de futebol de campo ocorram de 8 em 8 horas; os jogos de vôlei ocorram de 10 em 10 horas; e os jogos de basquete ocorram de 12 em 12 horas. Considere que às 8 horas da manhã de domingo as três modalidades deram início aos jogos. Qual será o próximo dia da semana no qual os jogos das três modalidades vão ocorrer juntos novamente?

- A) Terça-feira.
- B) Quarta-feira.
- C) Quinta-feira.
- D) Sexta-feira.

QUESTÃO 27.


A função que representa o valor a ser pago após um acréscimo de 10% sobre o valor x da mensalidade do clube “Diversão e Lazer” é:

- A) $f(x) = 3x + 10$.
- B) $f(x) = 1,10x$.
- C) $f(x) = 0,10x$.
- D) $f(x) = 1,1x + 10$.

QUESTÃO 28.


O diretor do clube “Diversão e Lazer”, na tentativa de obter recursos para construir mais uma pista de skate, colocou à venda alguns aparelhos que não estavam sendo usados pelos sócios do clube e nem pelos funcionários. Ele decidiu vender um televisor, um computador e um aparelho de som, para isso, propuseram a seguinte oferta: o televisor e o computador juntos custam R\$1.400,00; o computador e o aparelho de som juntos custam R\$1.300,00 e o televisor com o aparelho de som custam juntos R\$1.600,00. Um cliente que comprar os três produtos irá pagar:

- A) R\$2150,00
- B) R\$3250,00
- C) R\$1950,00
- D) R\$4180,00

QUESTÃO 29.

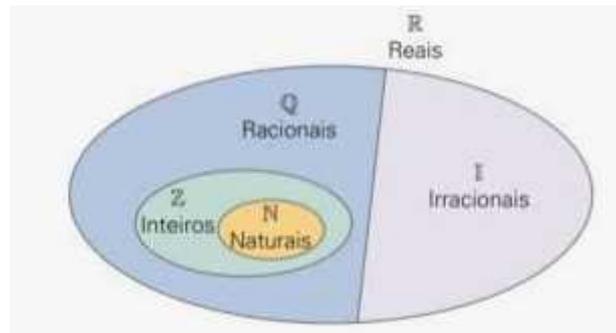

Em um grupo de 60 sócios do clube “Diversão e Lazer”, há 16 que gostam de basquete, 26 que gostam de futebol e 4 que gostam tanto de basquete quanto de futebol. Quantos deles não gostam de nenhum desses esportes?

- A) 20
- B) 22
- C) 30
- D) 32

QUESTÃO 30.

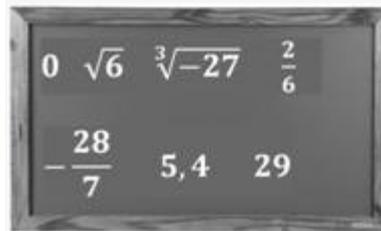

Para que seja dado suporte às atividades de recreação do clube “Diversão e Lazer”, cada monitor cuida de, no máximo, 7 crianças inscritas na colônia de férias. Certo domingo, essas crianças foram igualmente divididas pelos 9 monitores que trabalham de manhã. Porém, durante o turno vespertino, o clube conta com menos monitores, então a distribuição, para as atividades das crianças, foi desigual, e 5 monitores ficaram com 1 criança a mais do que os outros. Com base nas informações acima, o número de crianças inscritas na colônia de férias encontra-se no intervalo:

- A) [10,19]
- B) [20,29]
- C) [30,39]
- D) [40,49]

QUESTÃO 31.


Ao buscar por informações da colônia de férias do clube “Diversão e Lazer”, Reinaldo observou curiosamente uma placa com informações “estranhas”. Logo percebeu que os números apresentados no quadro poderiam ser classificados em conjuntos numéricos.

Veja abaixo o que Reinaldo viu:



Marque a alternativa com a quantidade de números que pertencem ao conjunto dos números inteiros (Z).

- A) 3
- B) 4
- C) 5
- D) 6

QUESTÃO 32.


Renata gosta muito dos lanches oferecidos na cantina do clube “Diversão e Lazer”, porém é muito cautelosa em relação aos gastos. Certo feriado prolongado, ao se programar para um dia de sol e piscina no clube, decidiu levar dinheiro suficiente para comprar apenas um salgado para lanchar. Sabe-se que o preço do salgado, no clube, é R\$ 5,00 e que, em seu cofrinho, ela tem 15 moedas de vinte e cinco centavos e 29 moedas de 10 centavos. De quantas maneiras diferentes ela pode pagar pelo salgado?

- A) 6
- B) 5
- C) 4
- D) 3

QUESTÃO 33.


Para uma das atividades recreativas da colônia de férias do clube “Diversão e Lazer”, o coordenador Leonardo, da atividade de passeio na montanha, deverá dividir 3 turmas de crianças com faixas etárias diferentes e formar equipes com a mesma quantidade de crianças obrigatoriamente com a mesma idade. Sabe-se que, entre as elas, existem 35 crianças de até 10 anos, 21 de 11 anos e 42 crianças de 12 anos.

Quantos times serão formados por idade?

- A) 5 times de até 10 anos, 6 times de 11 e 4 grupos de 12 anos.
- B) 5 times de até 10 anos, 3 times de 11 e 6 grupos de 12 anos.
- C) 3 times de até 10 anos, 7 times de 11 e 10 grupos de 12 anos.
- D) 6 times de até 10 anos, 4 times de 11 e 3 grupos de 12 anos.

QUESTÃO 34.


Para que os times formados pudessem se entrosar e, assim, aumentar o espírito esportivo de companheirismo, Leonardo propôs uma atividade de raciocínio lógico com todos os participantes, crianças e monitores, envolvidos na atividade recreativa. Para isso, apresentou as seguintes informações:

- I. Atualmente, Beatriz tem 6 anos a mais que Carlos.
- II. No ano retrasado, a idade de Beatriz era três vezes a idade atual de Analice.
- III. Ano que vem, Beatriz terá a idade igual a soma das idades atuais de Analice e Carlos.

Com base nessas informações, pode-se afirmar:

- A) Analice tem 6 anos.
- B) Beatriz tem 12 anos.
- C) Analice e Carlos tem a mesma idade.
- D) as idades de Analice, Beatriz e Carlos são números primos.

QUESTÃO 35.

	123,4567	
- 0,353535...		1,73205080756...
1,32101010100....		18,4321
	- 0,5355355535	
7,433333....		2,2223222322...

Durante o passeio na montanha, uma das provas propostas pelo coordenador Leonardo era de que receberia 10 pontos na competição quem fizesse a subida da lagoa no menor tempo possível. Um dos times de 11 anos conseguiu fazer a subida em incríveis 53,48 segundos, garantindo o primeiro lugar na disputa e somando 10 pontos no placar geral.

Esse tempo, em segundos, pertence a qual conjunto numérico:

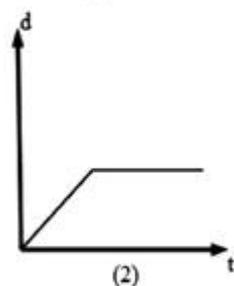
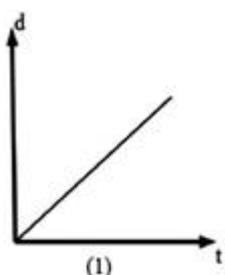
- A) *naturais*
- B) *inteiros*
- C) *racionais*
- D) *irracionais*

QUESTÃO 36.



Após retornarem do passeio na montanha, Ana, Bernardo e Carlos resolveram apostar uma corrida para ver quem chegaria primeiro à piscina para se refrescarem. Ana saiu em disparada, mas logo se cansou e resolveu abortar a aposta. Bernardo, por sua vez, fez o contrário de Ana. Em sua estratégia, Bernardo caminhou no começo e acelerou bastante à medida que se aproximava da piscina. Já Carlos, preferiu um ritmo constante para chegar ao seu destino.

Veja os gráficos abaixo e faça a associação de cada um deles a, respectivamente, Ana, Bernardo e Carlos.



- A) Ana (1), Bernardo (2) e Carlos (3).
- B) Ana (1), Bernardo (3) e Carlos (2).

- C) Ana(2), Bernardo (1) e Carlos (3).
- D) Ana (2), Bernardo (3) e Carlos (1).

QUESTÃO 37.

Logo depois da disputa, Ana, Bernardo e Carlos se frustraram, pois a piscina estava fechada para a manutenção periódica. Sendo assim, eles decidiram ir para a outra piscina do clube “Diversão e Lazer”, porém aquecida. Nessa piscina, a função $t(h) = -\frac{h^2}{12} + 2h + 10$ determina sua temperatura em graus Célsius, com “h” em horas e $0 < h < 24$.

Em quantas horas essa piscina atinge a temperatura de 22°C ?

- A) 10 horas.
- B) 11 horas e 45 minutos.
- C) 12 horas.
- D) 24 horas.

QUESTÃO 38.

Depois do sucesso com a colônia de férias e percebendo a necessidade de ampliar a oferta de novas turmas, o clube “Diversão e Lazer” contratou um especialista para analisar a viabilidade dessa nova proposta. Sabe-se que, para a abertura de uma nova turma, dois dias por semana, são necessários apenas um coordenador e monitores que variam de acordo com as atividades e demandas solicitadas pelo clube. O valor semanal de salário do coordenador é R\$ 1.000,00 e a diária paga para cada monitor é R\$ 80,00.

Chamando de N a quantidade de colaboradores a serem contratados para essa proposta, qual será o valor P que será gasto semanalmente pelo clube?

- A) $P = 80n + 820$
- B) $P = 80n + 1000$
- C) $P = 16n + 1000$
- D) $P = 160n + 840$

QUESTÃO 39.


Após a definição positiva para a abertura de uma nova turma no clube “Diversão e Lazer”, um torneio de futebol virtual foi organizado entre todas as turmas já presentes na colônia de férias. Nesse torneio, a dinâmica de contagem de pontos foi organizada da seguinte maneira:

- I. Cada vitória vale 3 pontos, independentemente do número de gols marcados.
- II. Para os empates, se ocorrerem, serão distribuídos 2 pontos para empates com gols e 1 ponto para empates sem gols.
- III. As derrotas não totalizam pontos.

A equipe Alpha-Beta fez 15 jogos no torneio, sendo seis vitórias e nove empates (sendo 4 desses terminados com placar zerado).

Quantos pontos essa equipe fez no torneio?

- A) 26
- B) 31
- C) 32
- D) 36

QUESTÃO 40.


O clube “Diversão e Lazer” planeja participar de uma competição nacional de futebol que acontecerá, na cidade de São Paulo-SP. Para isso, o clube organiza orçamentos para o transporte dos competidores com uma empresa de fretamento de ônibus e vans. O valor cobrado por passageiro pela empresa é de R\$ 50,00, caso os 30 lugares disponíveis sejam 100% ocupados. Se tiverem poltronas vazias, será cobrado o valor de R\$ 5,00 a mais para cada passageiro.

Com base nas informações podemos, afirmar que o valor máximo que essa empresa poderá arrecadar é:

- A) R\$ 1.500,00
- B) entre R\$ 1.500,00 e R\$ 1.600,00
- C) menos que R\$ 1.500,00
- D) mais que R\$ 1.600,00